



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 01/2008

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Janeiro de 2008

Brasília, fevereiro de 2008



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Destaques

	Pg.
1 - Foco econômico domina noticiário político no recesso	03
2 - Eixo São Paulo-Brasília gerou maior parte das notícias	04
3 - Janeiro devolve protagonismo na mídia ao Executivo	06
4 - Crise dos cartões amplia desgaste do Governo	07
5 - Imprensa fixa contraste entre Senado e Câmara	09

Ficha Técnica

Período: 1º a 31 de janeiro de 2008.

Abrangência: Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

Amostra: 705 notícias selecionadas para análise.

Temas: Corrupção, Reforma Política, Projetos Legislativos, Eleições, Reformas Econômicas, Crise da Aviação, Reajuste do Congresso, Eleições no Congresso, Mercosul, CPI das ONGs e Outros.



DESTAQUES

1. Foco econômico domina noticiário político no recesso

Em que pese fosse um mês de recesso, o noticiário político foi farto em janeiro de 2008. Com nítido predomínio do debate econômico. A movimentação dos parlamentares em torno da revisão do Orçamento da União, para adaptar a proposta ao corte de recursos determinado pelo fim da CPMF, teve grande atenção da mídia. Da mesma forma, ganhou visibilidade a discussão sobre a reforma tributária e o anúncio pelo Governo de que nova proposta nesse campo chegará ao Congresso em fevereiro. O tema das Reformas Econômicas (28,1%), enfim, liderou a pauta da imprensa, pelo segundo mês consecutivo.

Mais espaço nos jornais que a questão econômica na sua interface política, em janeiro, só o tema Outros (37,9%). Ocorre que esse escaninho recolhe farto noticiário parlamentar sobre questões variadas. Em janeiro quatro assuntos predominaram nesse campo genérico: a evolução da saúde do vice-presidente José Alencar, as articulações em torno da indicação do senador Edson Lobão para o ministério das Minas e Energia, as disputas nos partidos políticos por cargos no Executivo e a eclosão da crise nos cartões corporativos do governo federal. No mais e por conta da volta dos parlamentares ao centro das discussões e entendimentos políticos, em particular os senadores após o episódio Renan Calheiros, até o tema Projetos Legislativos (11,5%) ganhou destaque durante as férias de verão.

Depois de liderar por muito tempo o *ranking* de temas mais pautados pela imprensa, as questões políticas genericamente agrupadas no item “Corrupção” mantiveram comportamento estável em janeiro (7%), dentro de um nível modesto que já havia sido alcançado em dezembro/07 (6,6%). Temas presentes em relatórios anteriores e que perderam expressão estatística (Eleições no Congresso e Reajuste do Congresso), deixam o relatório de análise da mídia.

Tabela 1 – Tema principal da notícia

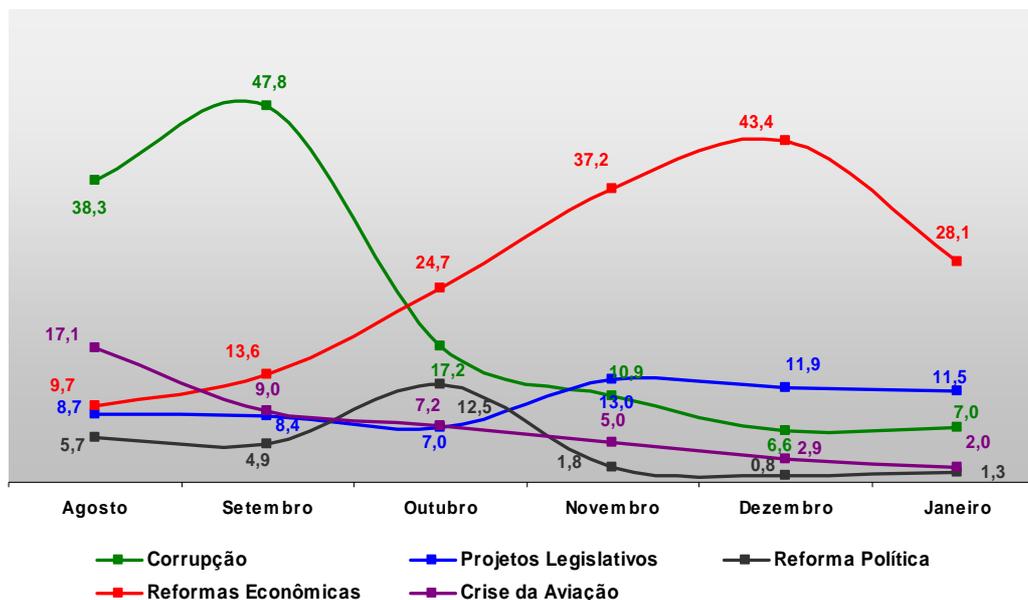
	Frequência	Percentual
Corrupção	49	7,0
Reforma Política	9	1,3
Projetos Legislativos	81	11,5
Eleições	36	5,1
Reformas Econômicas	198	28,1
Crise da Aviação	14	2,0
Reajuste no Congresso	1	0,1
Eleições no Congresso	4	0,6
Mercosul	46	6,5
Outros	267	37,9
Total	705	100,0



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

O noticiário analisado em janeiro/08, num total de 705 matérias, foi extraído do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais selecionados oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O noticiário selecionado priorizou matérias que registram a presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para a participação dos senadores.

Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



2. Eixo São Paulo-Brasília gerou maior parte das notícias

Ao contrário do relatório anterior, quando os jornais de São Paulo (Estado e Folha) dominaram a geração do noticiário, em janeiro esse predomínio estabeleceu um eixo entre São Paulo e Brasília. O Estado de S. Paulo manteve a liderança na veiculação de matérias informativas (21,8%), mas o Correio Braziliense tomou a dianteira no campo das notícias opinativas (31,9%). No total, o “Estadão” mais uma vez liderou a difusão de matérias, com 21,3% do total de notícias selecionadas para análise.

Tabela 2 – Veículo x Gênero da notícia

	Notícias Informativas	Notícias Opinativas	Total
Folha de S. Paulo	15,9%	18,1%	16,2%
O Estado de S. Paulo	21,8%	18,1%	21,3%
Jornal do Brasil	14,4%	19,1%	15,0%
O Globo	14,6%	7,4%	13,6%
Correio Braziliense	19,0%	31,9%	20,7%
Valor Econômico	10,5%	2,1%	9,4%
Gazeta Mercantil	3,9%	3,2%	3,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Em nítido contraste com o relatório anterior, por outro lado, registrou-se expressivo recuo no volume de notícias opinativas (de 23,6%, em dezembro, para 13,3% em janeiro). Os veículos, por sua vez, mantiveram nítidas as respectivas prioridades de cobertura.

Tabela 3 – Veículo x Tema central da notícia

	<i>Corrupção</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Eleições</i>	<i>Reformas Econômicas</i>
Folha de S. Paulo	26,5%	0,0%	12,3%	11,1%	14,6%
O Estado de S. Paulo	28,6%	0,0%	24,7%	22,2%	15,7%
Jornal do Brasil	14,3%	66,7%	13,6%	11,1%	12,1%
O Globo	14,3%	0,0%	17,3%	5,6%	14,1%
Correio Braziliense	10,2%	22,2%	19,8%	36,1%	24,7%
Valor Econômico	2,0%	0,0%	8,6%	13,9%	13,1%
Gazeta Mercantil	4,1%	11,1%	3,7%	0,0%	5,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

O Estado de S. Paulo novamente liderou a cobertura no maior número de temas (Corrupção, Projetos Legislativos, Crise da Aviação, Reajuste do Congresso e Mercosul), secundado pelo Correio Braziliense (Eleições e Reformas Econômicas). Em que pese o menor volume relativo de notícias geradas nos jornais cariocas, talvez pela característica do mês de janeiro, o Jornal do Brasil liderou o noticiário em torno do tema da Reforma Política.

Cont. Tabela 3

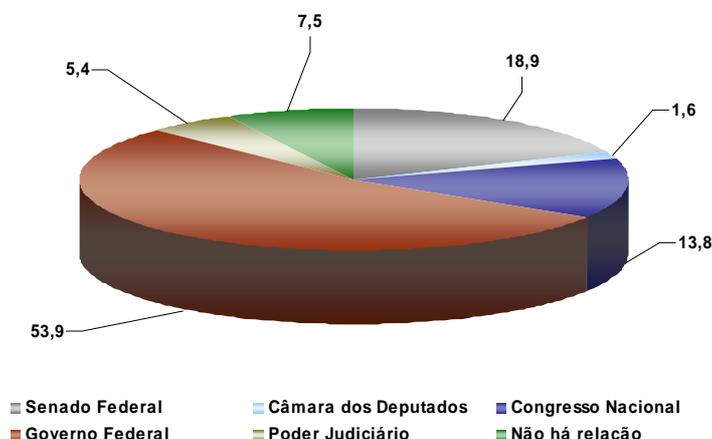
	<i>Crise da Aviação</i>	<i>Reajuste do Congresso</i>	<i>Eleições no Congresso</i>	<i>Mercosul</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	7,1%	0,0%	0,0%	19,6%	18,0%	16,2%
O Estado de S. Paulo	42,9%	100,0%	0,0%	23,9%	22,1%	21,3%
Jornal do Brasil	0,0%	0,0%	0,0%	19,6%	16,9%	15,0%
O Globo	35,7%	0,0%	25,0%	17,4%	11,6%	13,6%
Correio Braziliense	7,1%	0,0%	25,0%	10,9%	20,2%	20,7%
Valor Econômico	7,1%	0,0%	50,0%	4,3%	8,2%	9,4%
Gazeta Mercantil	0,0%	0,0%	0,0%	4,3%	3,0%	3,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



3. Janeiro devolve protagonismo na mídia ao Executivo

Não fosse o natural peso do governo em um regime presidencialista, o recesso de janeiro contribuiu para que o Executivo recuperasse o destaque como instituição principal do noticiário. Nada menos que 52,9% das notícias tiveram o governo federal como protagonista. O Legislativo, de qualquer modo, não ficou muito atrás, na soma de percentuais do Senado (18,9%), Congresso Nacional (13,8%) e Câmara dos Deputados (1,6%).

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



O cruzamento entre temas e instituições centrais do noticiário manteve, em janeiro, tendência percebida desde outubro/07. Já são quatro meses de evolução em uma linha de recuperação gradual de imagem. De um lado, por uma avaliação positiva direta. De outro, pela redução dos níveis de vinculação em noticiário de temas adversos. O Senado e o Congresso Nacional são os melhores exemplos nesse campo.

Tabela 4 – Tema x Instituição central da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Corrupção	38,8%	4,1%	2,0%	14,3%	22,4%
Reforma Política	22,2%	0,0%	22,2%	22,2%	22,2%
Projetos Legislativos	21,0%	3,7%	25,9%	43,2%	6,2%
Eleições	13,9%	2,8%	11,1%	33,3%	0,0%
Reformas Econômicas	14,6%	0,0%	23,7%	54,5%	4,0%
Crise da Aviação	0,0%	0,0%	0,0%	78,6%	0,0%
Reajuste do Congresso	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Eleições no Congresso	75,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%
Mercosul	6,5%	0,0%	0,0%	87,0%	0,0%
Outros	20,6%	1,9%	8,2%	58,4%	4,5%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

No tema da Corrupção, por exemplo, o Senado foi percebido como instituição principal da notícia em 38,8% das matérias analisadas. Em outubro esse índice chegou a 78,8%. Em dezembro havia recuado para 49,2%. O surgimento da crise dos cartões corporativos, por outro lado, recolocou o Governo Federal nessa linha de tiro. Em dezembro, o executivo apareceu como protagonista desse noticiário adverso em 3,4% das notas selecionadas para análise. Em janeiro já subiu para 14,3%. E tudo indica que essa tendência crescerá em fevereiro.

Tabela 5 – Valoração das instituições centrais da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário	Não há relação	Total
Favorável	3,0%	0,0%	5,2%	3,2%	2,6%	0,0%	3,1%
Fav. condicionada	0,8%	0,0%	1,0%	2,1%	23,7%	0,0%	2,7%
Neutra	90,2%	54,5%	78,4%	62,7%	65,8%	3,8%	65,7%
Desfavorável	6,0%	45,5%	14,4%	31,4%	7,9%	0,0%	20,9%
Sem instituição	0,0%	0,0%	1,0%	0,5%	0,0%	96,2%	7,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Voltar a ser protagonista da maior parte do noticiário, em conjuntura adversa, realmente ampliou o desgaste do Executivo na leitura da mídia. Coerente com as indicações apuradas na Tabela 4, eis que a valoração das instituições centrais da notícia trouxe um aumento no juízo desfavorável do governo (31,4%, contra 30,1 em dezembro), percebido na Tabela 5. Já em relação ao Senado verifica-se tendência oposta: o noticiário desfavorável recuou entre dezembro (11,1%) e janeiro (6%). Vale lembrar que no relatório de setembro/07, esse índice havia alcançado 43,8%.

4. Crise dos cartões amplia desgaste do Governo

Percebida em relatórios anteriores, janeiro não foi diferente. A mídia estabelece estreita vinculação entre personagens e instituições. O presente relatório, no entanto, sinaliza uma guinada relevante. Por conta do caso Renan, o Senado sofreu desgaste por meses a fio, em 2007. Em virtude da crise dos cartões corporativos, o Governo Federal assume o lugar, neste início de 2008.

Tabela 6 – Personagem central x Tema central da notícia

	Corrupção	Reforma Política	Projetos Legislativos	Eleições
Lula	2,0%	11,1%	1,2%	19,4%
Senadores	63,3%	33,3%	28,4%	30,6%
Deputados Federais	2,0%	11,1%	8,6%	11,1%
Senadores e Deputados	12,2%	0,0%	16,0%	27,8%
Ministros de Estado	6,1%	0,0%	9,9%	5,6%
Arlindo Chinaglia	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%
Garibaldi Alves	4,1%	11,1%	9,9%	0,0%
Sem personagem	10,2%	33,3%	24,7%	5,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Cont. da Tabela 6

	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>Crise da Aviação</i>	<i>Reajuste do Congresso</i>	<i>Eleições no Congresso</i>	<i>Mercosul</i>
Lula	22,7%	7,1%	0,0%	0,0%	13,0%
Senadores	19,7%	0,0%	0,0%	50,0%	45,7%
Deputados Federais	5,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Senadores e Deputados	14,1%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
Ministros de Estado	15,2%	14,3%	0,0%	0,0%	41,3%
Arlindo Chinaglia	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Garibaldi Alves	3,5%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%
Sem personagem	16,7%	78,6%	0,0%	25,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Os senadores voltaram a ser personagens centrais da notícia na maior parte dos temas acompanhados. É justo destacar, para a devida compreensão relativa desse efeito, o fato já amplamente frisado de que o noticiário selecionado para análise é uma amostra do clipping diário da Casa. Essa condição, no entanto, não impediu que em relatórios anteriores e por conta das situações de desgaste de seus parlamentares, os senadores perdessem para o Executivo (Presidente e Ministros) ou os deputados esse protagonismo.

Detalhe relevante: o destacado percentual apurado também no tema Corrupção (63,3%) envolve de forma expressiva, ao contrário do passado, a condição dos senadores de cobradores de soluções para problemas nessa área, como o dos cartões corporativos. E não mais acusados, apenas. A polêmica em torno dos suplentes insere-se neste índice também.

Tabela 7 – Valoração do personagem central da notícia

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Lula	0,0%	1,0%	57,1%	40,8%
Senadores	12,8%	2,1%	54,5%	30,6%
Deputados Federais	5,3%	0,0%	78,9%	15,8%
Senadores e Deputados	5,1%	0,0%	72,2%	22,8%
Ministros de Estado	1,7%	0,9%	65,2%	30,4%
Arlindo Chinaglia	12,5%	12,5%	62,5%	0,0%
Garibaldi Alves	16,7%	0,0%	83,3%	0,0%
Sem personagem	0,0%	0,0%	6,1%	1,0%

A julgar pelo comportamento da mídia, o caso dos cartões corporativos pode abrir uma brecha na amplamente reconhecida blindagem do presidente Lula, em casos anteriores de acusações contra seu governo. Se o desgaste da instituição (governo) subiu relativamente pouco de dezembro para janeiro, os juízos desfavoráveis do noticiário em torno do presidente cresceram muito mais. Alcançaram 34,6% no relatório anterior. Chegaram a 40,8% neste.

Também ocorreu um aumento no noticiário adverso em relação aos senadores (de 21,2% para 30,6%), explicável pela intensa polêmica surgida em torno dos suplentes do senador Edson Lobão, que assumiu como ministro de Minas e Energia.



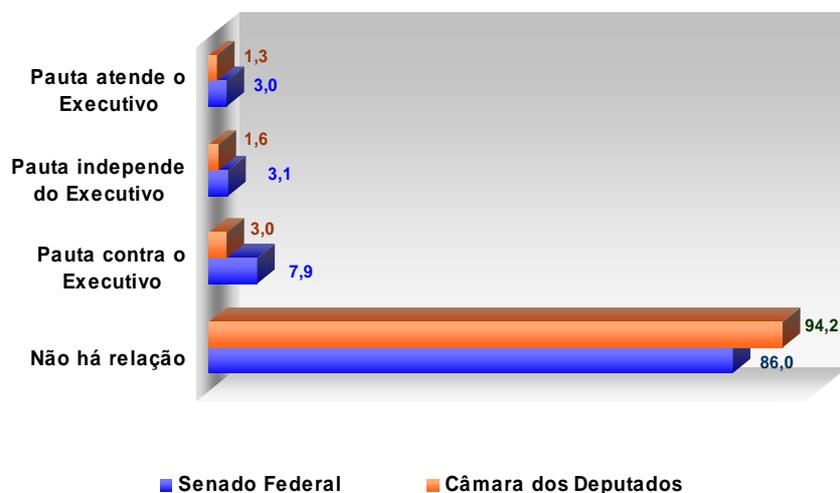
SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Mas os parlamentares também tiveram um expressivo incremento nos juízos positivos (favorável mais favorável condicionada), que atingiram 14,9% das notícias analisadas em que foram protagonistas.

5. Imprensa fixa contraste entre Senado e Câmara

O noticiário analisado em janeiro/08 ratificou percepção estabelecida em relatórios anteriores, a respeito da diferenciação feita pela mídia para o comportamento do Senado e da Câmara dos Deputados. Uma variável útil (pauta contra o Executivo) e comum à análise das duas Casas do Congresso Nacional ilustra esse efeito: foi encontrada em 7,9% do noticiário envolvendo o Senado, contra 3% no caso da Câmara.

Gráfico 3 – Relação Executivo/Legislativo

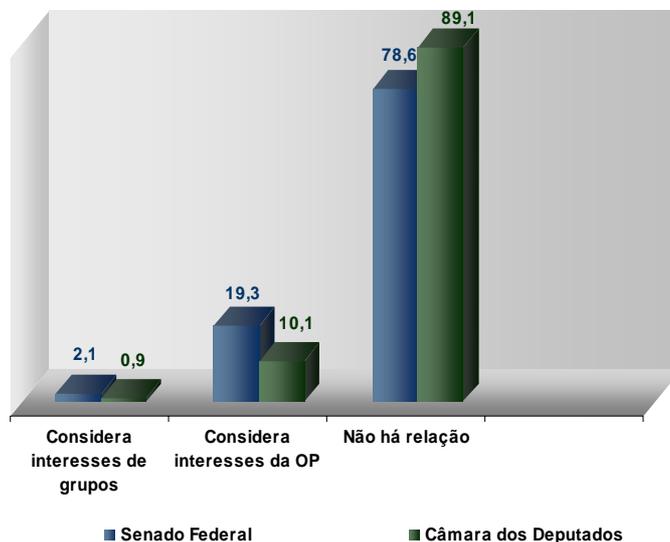


A avaliação da mídia para as atividades parlamentares, finalmente, traduz-se em notícias com juízos positivos ou negativos, de forma explícita (opinativa) ou implícita (informativa). E o Senado continuou surfando, em janeiro, uma onda de recuperação de imagem iniciada em dezembro. Sem acréscimo, mas sinalizando certa estabilidade. A variável “considera interesses da opinião pública” se apresenta como o melhor termômetro, nessa conjuntura.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Gráfico 4 – Representação parlamentar, na avaliação da mídia



Uma tabela auxiliar, que consta do conjunto completo de dados do relatório de análise da mídia, ajuda a aferir e confirmar a percepção detectada no gráfico acima. Trata-se do quadro que busca captar a visão da imprensa para as atitudes de senadores e deputados. A variável “ações de interesse público”, apurada na análise do noticiário, comporta-se de modo coerente com o juízo anterior: 28,5% para os senadores e 13,5% para os deputados.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

EQUIPE: Helival Rios Moreira - Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social.

Elga Lopes - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

Antonio Caraballo - Coordenador do DataSenado.

Claudia Ramalho - Apoio Técnico.

Emmanuela Murussi, João Paulo Teixeira, Larissa Carvalho,

Leonardo Neves - Equipe de Análise.